

SOB A LIDERANÇA DE XANANA GUSMÃO A RESISTÊNCIA RENASCE DAS CINZAS

Depois da destruição de todas as ‘Bases da Resistência’, em 1979 e da morte ou captura de quase todos os membros das FALINTIL, foram precisos dois anos para restabelecer contactos entre os raros sobreviventes. Xanana Gusmão teve nisso um papel fundamental.

As condições da luta tinham-se alterado completamente. A razia total das zonas libertadas dos finais da década de setenta destruiu a estrutura e o modo de funcionamento da RDTL e obrigara a quase totalidade da população a entregar-se aos ocupantes.

Em 1981, a Resistência Timorense renasceu das cinzas sob a liderança de Xanana Gusmão, que desempenhou um papel-chave na reorganização das forças dispersas remanescentes.

Embora começasse por se afirmar comunista, delineou uma nova estratégia, adaptada às novas condições da luta, aberta ao diálogo e à participação de todos os nacionalistas timorenses, mesmo que colaborassem com o inimigo. Foi o dealbar da estratégia de «conviver com o inimigo».

Em 1981, a Igreja Timorense, liderada por Monsenhor Martinho da Costa Lopes, tomou atitudes muito corajosas contra os abusos das forças indonésias, tornando-se um pilar da contestação à ocupação.

Entretanto, em Setembro de 1982, Xanana Gusmão teve um encontro clandestino com Monsenhor Martinho da Costa Lopes. Entre os dois estabeleceu-se uma relação de grande confiança. A cooperação entre a Igreja e Resistência timorenses fortaleceu-se, o que teve enormes reflexos no plano interno e internacional.



Encontros de Xanana Gusmão com o padre Locatelli (cessar-fogo, 1983) e com o padre Mário Belo (Ermera, 1991)

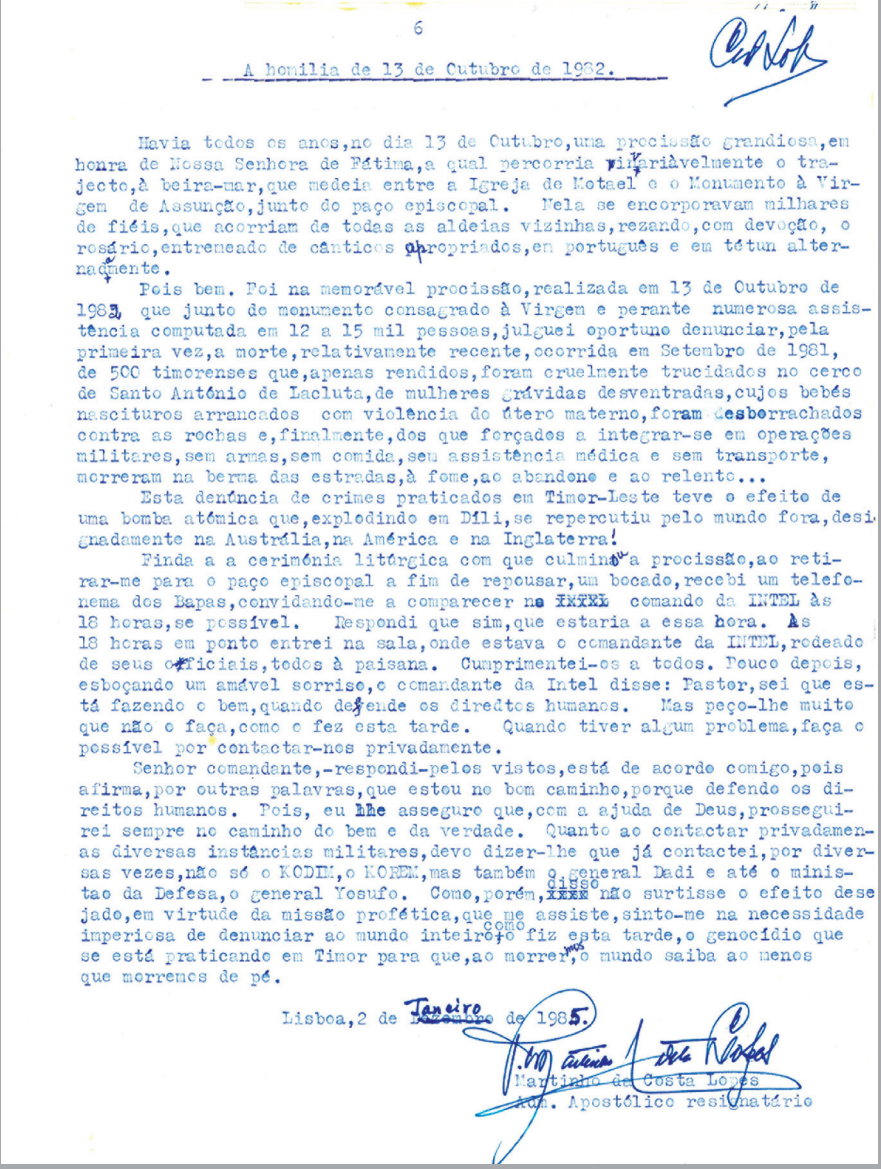


Imagem de D. Martinho da Costa Lopes e documento da sua autoria sobre a Homilia de 13 de Outubro de 1982.



As reacções negativas que estas mudanças suscitaram levaram-no a nomear Ramos-Horta como representante especial do CNRM e do próprio Xanana Gusmão no exterior. Com isso, a batalha diplomática adquiriu nova dinâmica e maior eficiência.

A Resistência Timorense reestruturada renasceu com novo vigor. Incapaz de lhe pôr fim, as autoridades indonésias tentaram o «diálogo de paz». Em Março de 1983, Xanana Gusmão encontrou-se com o comandante das forças indonésias no território, Coronel Purwanto, e foi acordado um cessar-fogo que só seria quebrado em Agosto desse ano.



Imagens do cessar-fogo com Xanana Gusmão, Coronel Purwanto e o Governador Mário Carrascalão.

O cessar-fogo permitiu reorganizar e dar uma nova dimensão à resistência clandestina. Xanana Gusmão apresentou uma proposta de Plano de Paz que previa uma solução através do diálogo e da participação da ONU.

Durante o cessar-fogo, Xanana Gusmão teve encontros com o Governador de Timor, Mário Carrascalão. Foi um passo importante para a unidade de todos os timorenses, incluindo os que colaboravam com o inimigo. Essas reuniões consolidaram uma convergência nacionalista que foi a grande força da Resistência Timorense daí em diante.

Infelizmente, esses encontros foram apresentados em todo o mundo como uma rendição da FRETILIN, e o Governo Português não aproveitou a ocasião para internacionalizar o problema.

Em Maio de 1983, Monsenhor Ximenes Belo foi nomeado pelo Vaticano para a Diocese de Díli, sob protesto dos padres timorenses que não tinham sido consultados quanto à escolha do sucessor de Monsenhor Martinho Lopes. Mas a Igreja Timorense continuou a defender o seu povo. Alguns padres, para além de darem apoio moral às populações, serviram muitas vezes de transporte e abrigo a Xanana e a outros elementos da Resistência. Mais tarde, o próprio Monsenhor Ximenes Belo encontrou-se com Xanana Gusmão.

A partir de 1982, o movimento de solidariedade desenvolveu-se em Portugal, quer por crescimento de grupos ligados à CDPM, quer pela criação de movimentos cristãos. Um dos primeiros grupos cristão de solidariedade foi A Paz é Possível em Timor-Leste, liderado por Ana Nunes e Jean-Pierre Catry. Outro grupo formou-se em torno do Padre José Lopes Baptista, pároco da Igreja da Pasteleira (Porto), com uma «jornada de Reflexão sobre a Igreja e Timor-Leste». Este grupo tornar-se-ia mais tarde na Associação Paz e Justiça para Timor-Leste (APJTL). Em Julho de 1986, a APJTL organizou conjuntamente com as Associações de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) e ainda com a CDPM-Porto um debate sobre a situação em Timor-Leste. A sessão contou com a presença de deputados de todos os partidos e teve o patrocínio do Reitor da Universidade do Porto, Professor Alberto Amaral.

Em Timor-Leste, Xanana Gusmão, consciente de que a vitória só podia ser política e ganha no plano internacional, colocou a democracia multipartidária como objectivo e o realismo do contexto local, regional e mundial como quadro e referência da luta.

Para a Resistência Timorense se tornar verdadeiramente nacional, Xanana Gusmão saiu da FRETILIN em 31 de Dezembro de 1988 e criou o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM).

Coronel Purwanto, Comandante das forças militares indonésias em Timor-Leste, e o Comandante das FALINTIL, Xanana Gusmão, num encontro durante as conversações preliminares do cessar-fogo. 20 de Março de 1983.